

Arquivo da Casa

S E R M A M

84 EM ACÇAM DE GRAÇAS ²
a Deos Senhor nosso

PELA FELICE EXALTAÇAM AO THRONO
de nosso Santissimo Padre

BENEDICTO XIII.

Celebrada em Roma aos 29. de Mayo de 1724.

PRE'GOU-O O PADRE MESTRE

Fr. MANOEL DE S. BERNARDINO,

LEITOR JUBILADO, QUALIFICADOR DO SANTO OFFICIO,
e Excustodio da Provincia de Portugal, no Real Convento de S. Francisco
da Cidade de Lisboa Occidental, em o dia 6. de Outubro do anno proximo
passado, cantando-se a Missa solemne de S. Bruno, que elegeo esta
Comunidade, para celebrar este acto, assistindo as sagradas Reli-
gioens, a mayor parte da Nobreza, e grande concurso de Povo.

Dedicado por especial affecto, e filial obrigaçãõ

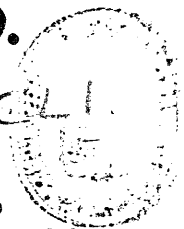
AOS MARAVILHOSOS PORTENTOS DA GRAÇA,
aos mayores Atlantes da Igreja, a meus esclarecidos Patriarcas

S. DOMINGOS, E S. FRANCISCO.

ANS



ac - 21

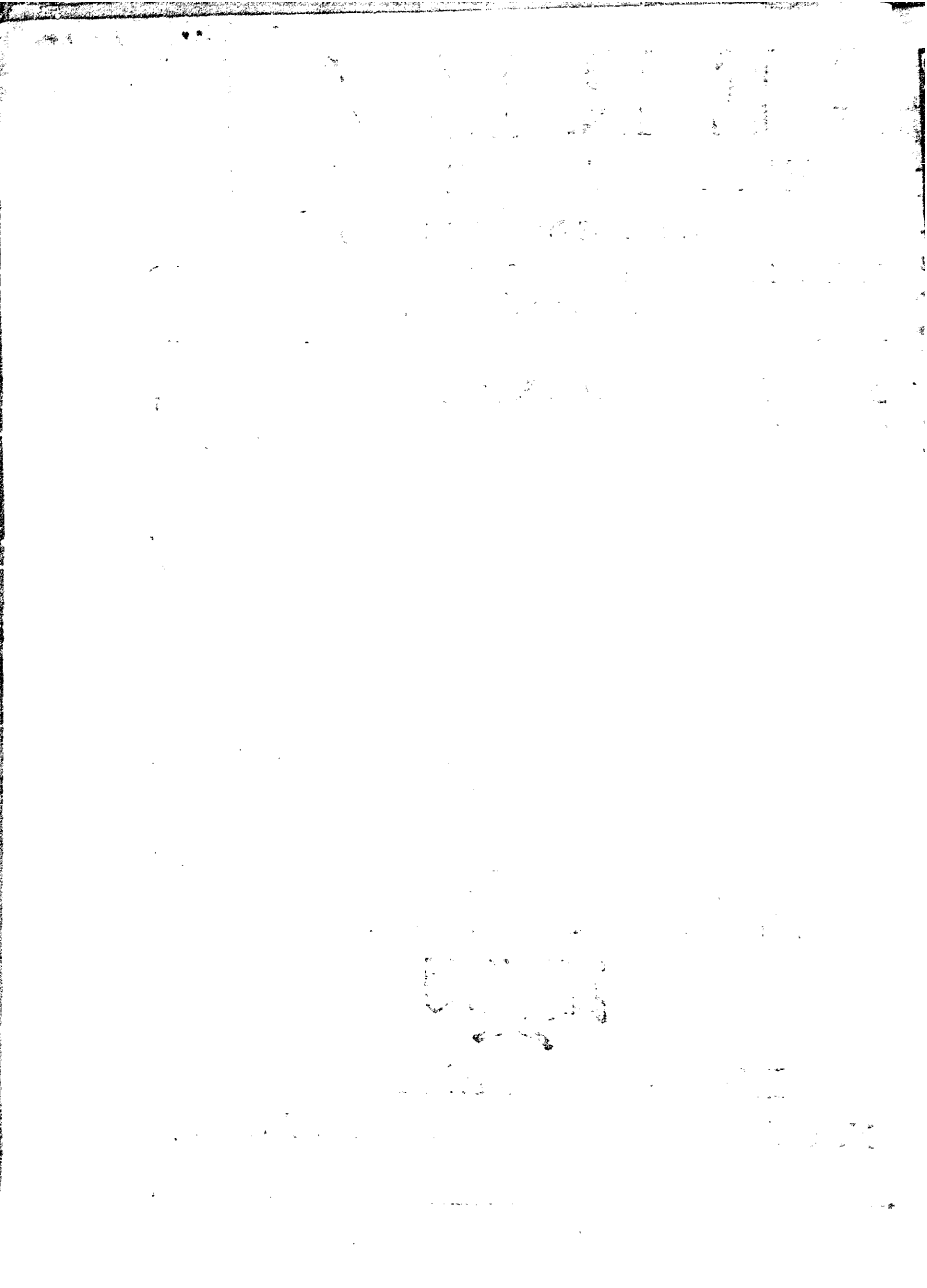


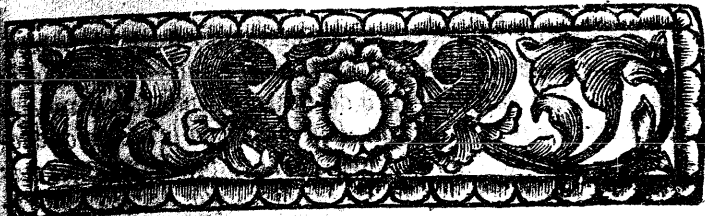
LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXXV.

Com todas as licenças necessarias.





MEUS SANTISSIMOS

PATRIARCAS.



MUITOS são os motivos, porque este Sermaõ, que me mandou prègar a minha Ordem em acçõ de graças, pela felicissima exaltação do Santissimo Padre Benedicto XIII. para sabir à luz por meyo do prelo, não buscasse

buscassem outro Mecenas mais, que o vosso amparo. O primeiro he, que se não consumma, e a perfeição e agradecimento, se o entendimento do devedor não acompanha a vontade a pagar a dívida. Em o coração se recebe o beneficio, e em a cabeça reside a memoria, que deve conservar immortal a gratificação. Os favores, que de vós tem recebido vosso filho o Senhor Fr. Vicente Maria Ursini, em a exaltação à Thiara da Igreja, em que se chamou Benedicto XIII. são tantos para credito das vossas Religioens, que impressos na minha vontade, quizera esta desfogar em parte a dívida com meu entendimento - dedicando-vos este Sermão; que será bem aceito, se vós o abrigares em vosso sagrado gremio. O segundo he, que se esta obra se dirige a expor os grandes merecimentos, que teve este vosso filho, para subir ao throno, com razão se havia dedicar a Patriarcas, a quem este filho por suas virtudes serve da mayor honra; porque assim como são os filhos viras imagens de seus pays, devem os bons Prelados copiar de seus pays as perfeições: Pro patribus nati sunt tibi filii, para lhes serem parecidos em as prendas de benemeritos; e já que de vós herdou vida pura em as Prelazias, a que sobio, louvores vos sejam dados, por teres hum filho agora elevado a Summo Pontifice, concorrendo vós como pays, para a exaltação de tal Prelado, que nos inculca a todos ser perfeitoissimo em as ajustadas direcções do seu governo. Outra penna pedia materia tão relevante; mas supraõ os defeitos desta obra, e os desfalchos do entendimento, as enamoradas ancias da vontade, com que se postra a vossos pés rendida, offerecendo humas sombras das muitas virtudes, com que resplandece a nossa suprema Cabeça, que o Ceo guarde muitos annos para gloria das Religioens, alegria dos Ecclesiasticos, bem commum dos Catholicos, e flagello dos Hereges. Amen.

Psalm.
 44.

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
Fr. MANOEL DE S. BERNARDINO,
NO SERMAM GRATULATORIO, QUE EXPOZ COM
publico applauso pela exaltação do nosso Summo Pontifice

BENEDICTO XIII.

Do Doutor Gaspar Leitaõ da Fonseca.

S O N E T O.

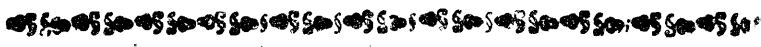
DUvido, qual dos dous mais exaltado,
Se vé neste discurso engr. decido,
Se vós por Benedicto, qua' lo ouvido,
Ou se o mesmo por vós, quando acclamado;
Digno he de huir immortal Pontificado;
Mas com tanta elegancia repetido,
O que por Benedicto he merecido,
Se venera por vós justificado.
Se a Thiasa a Benedicto se commette,
O diadema tambem se vos prepara,
Unindo applausos, e igualando loas:
Onde por gloria cada qual compete,
Elle com tres coroas na Thiara,
E no diadema vós, com mil coroas.



EPIGRAMMA.

Pelo mesmo Author.

Deficit una charis : magnus dicebat Apelles,
 Si male compositum censor adibat opus:
 Huic operi, quò pulchra nitet facundia, tantas
 Cum referat grates, gratia nulla deest.



Outro pelo mesmo.

Hic æqualis adest electio ; dignus uterque
 Papa vel Orator, munere nempe suo,
 Cum benedicendi Benedictum laudibus effers,
 Nomine, ut eloquio, bis Benedictus erit:
 Nomine qui proprio Benedictus Papa vocatur,
 Papa tuo eloquio sic benefactus adest.

Handwritten notes or commentary in a cursive script, likely a later addition or a student's note.

EM APPLAUSO DO DOUTÍSSIMO SERMAM,
que prégou o M. R. P. M.

L. MANOEL DE S. BERNARDINO,

EM ACÇAM DE GRAÇAS PELA ELEIÇAM
do nosso Summo Pontífice

BENEDICTO XIII.

De Luis Simoes de Azevedo.

SONETO

ACROSTICO.

M. R. P. M. F. R. E. I. M. A. N. O. E. L.	elhor Sermão	que este nem mais rar
	coitar ninguem pode	em douto estyl
	regador fo	sois grande em repetil
	ayor fois em compolo	Assim tão clar
	izestes este assumpr	O mais preclar
	calçando o fa	Beres dividil
	o auditorio tão grav	Esó de ouvil
	a louva dessa penna	Orico apar
	ostrastes	Na escriptura ser famos
	vossa crudiç	Arão foy hū protent
	Narrar tudo por ho	Arda me he forços
	Orador fois em fim	Orde graõ talent
	Elloquente d	Orcreto, e por ditos
	L' auros	Orna fronte Dafne vos poem cent



AD IDEM ARGUMENTUM.

*In quo à tribus gratis petuntur præmia literatissimo Con-
cionatori pro gratis supremo Numini relatis in F
exaltatione Summi Pontificis.*

EPIGRAMMA.

Hic charites pulchræ veniant candore nitentes.
Et tibi dent meritis præmia digna tuis.
Ista quidem (ni fallor) erunt tibi præmia grata,
Quæ tantum gratis hic tribuenda placent.

IN LAUDEM SAPIENTISSIMI PRÆDICATORIS
Reverendissimi Patris

Fr. EMMANUELIS A' DIVO BERNARDINO,
Lectoris jubilati, &c.

IN EXALTATIONE SANCTISSIMI DOMINI NOSTRI

BENEDICTI XIII.
Pontificis Maximi.

EPIGRAMMA.

URsinum suprema vehis super astra; nec ultra
Ursinus poterat scandere; sede micat.
Urfa dedit nomen clarum, tua concio sedem
Astra super, terris clarior unde manet.
Virtute eloquii super Urfas evolat; ergo
Si radiat, radias; si nitet ille, nites.

In aeternum amicitiae signum

Fr. Franciscus Xaverius de Diva Theresia.

AL MISMO ASSUMPTO.

S O N E T O.

D Uda el Heroe al verse en tanta gloria,
Docto Panegyrista Lusitano,
A quien deve el renombre soberano,
Que le diò del olvido la victoria:
A sus meritos deve la memoria,
Que le haze renascer al pecho humano,
A tu pluma Fenicia, docta mano
Deve rasgos, que sirven a su historia.
En duda tan felix a tu elegancia
Herir ciega la embidia no presuma,
Que el sabio no le eclipsa la ignorancia:
El tiempo tu caracter no consume,
Si el merito venció la repugnancia,
Vence a la embidia tu discreta pluma.

Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa.

LICENÇAS.

DA ORDEM.

Fray Juan de Soto, Lector jubilado, Theologo de Su Magestad en la Real Junta de la Immaculada Concepcion, Comissario General de toda la Orden de N. S. P. S. Francisco, y nesta Familia Cismontana, y de las Indias, y Siervo &c.

Por el tenor de las presentes, y por lo que a Nós toca, concedemos nuestra bendicion, y licencia al R. P. Fr. Manuel de San Bernardino, Lector jubilado, y Excustodio de nuestra Provincia de Portugal, para que pueda dar a la prensa un Sermon, que ha predicado por la exaltacion al trono de nuestro Santissimo Padre Benedicto XIII. que felizmente reina, attento, a que haviendo sido examinado por Theologo de la Religion, asegura no contener cosa alguna contra nuestra Santa Fé Catholica, y buenas costumbres. *Servatis in reliquo omnibus, quæ de jure servantur.* Dada en este nuestro Convento de S. Francisco de Madrid, en 20. de Octubre de 1724.

*Fr. Juan de Soto
Comissario General.*

*P. M. D. S. R. ^{ma}
Fr. Diego de Espinosa
Pro Secretario General de la Orden.*



DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO REVER.^{mo} P. M. GREGORIO BARRETT
*Lente de Prima, que foy em o seu Collegio da Companhia de Jesus
da Universidade de Coimbra, Mestre dos Casos de Moral em a
Casa Professa de S. Roque, e Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ, que
prégou o P. M. Fr. Manoel de S. Bernardino;
e nelle não acho cousa repugnante à no.ã Santa
Fé, ou aos bons costumes; mas antes hũa regra vi-
va daquelles, que o Principe dos Apostolos re-
quer nos Pastores da Igreja: *Forma facti gregis ex*
^{1. Petr. 5. n. 3.} *animo.* Sendo este Sermaõ hum elegantissimo Pa-
negyrico das virtudes, que em todas as idades res-
plandeceraõ no Santissimo Padre Benedicto XIII.
pela força da verdade tem grande efficacia, para
excitar à imitação: esta porém se faz mais preci-
sa pela energia, com que o Panegyrista a repre-
sentou ao concurso das Religioens, da Nobreza, e
do Povo; e agora justamente a deseja fazer publi-
ca ao Mundo todo. Logrou Roma a felicidade de
ver taõ esclarecido Heroe exaltado ao throno
Pontificio; mas teve Lisboa a ventura de assistir
à nova exaltação, que lhe deu este grande Préga-
dor. Nem he novo terem os mayores Altros sua
exalta-

exaltação nas estancias dos Menores. Nas do Seráfico Padre S. Francisco se achão sempre muitos de superior esfera, e luzimento; mas d'este por muitos titulos (bastando só o de tão esplendido Panegyrico) se pôde dizer que resplandece: *Vel. ut inter ignes Luna minores.* Tive a fortuna de o ouvir com singular gosto, agora o tive mayor de o ver, e rever: indício manifesto de se acharem nelle os predicados, que para a boa Poezia requer o Mestre della: *Hæc placuit semel, hæc decies repetita placebit.* Obra digna de que se offerecesse aos Santos Patriarcas: digna dos vigilantes euidos de tão celebrado Mestre, e Prégador: digna não só do prélo, mas de se imprimir em lamina de ouro, a qual sirva de quarta coroa na Thiara do Summo Pontifice: *Erit super Tiaram imminens fronti Pontificis.* Lisboa Occidental, Casa Professa de S. Roque da Companhia de Jesu 7. de Fevereiro de 1725.

Hor.
l. 1.
Carm.

Idem
de Arte
Poet.

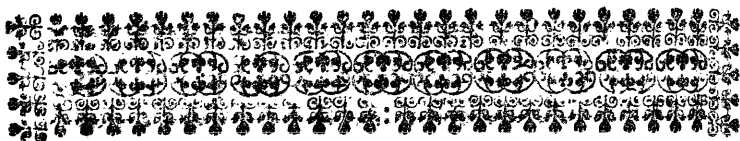
Exod.
28.n.
37.

Gregorio Barreto.

Vista a informação, pode-se imprimir o Sermaõ, que prégou o P. M. Fr. Manoel de S. Bernardino, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 9. de Fevereiro de 1725.

Rocha. Fr. R. Alencastro. Cunha. Teixeira.
Sylva. Cabedo.

DO



DO ORDINARIO.

Vista a informação , pôde-se imprimir o Sermaõ ,
que prégou o Padre Mestre Fr. Manoel de S. Bernar-
dino , e depois de impresso , tornarã para se confe-
rir , e dar licença que corra , sem a qual não correrã.
Lisboa Occidental 10. de Fevereiro de 1725.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

DO DESEMBARGO DO PAÇO.

*CENSURA DO REVER. mo P. M. D. JOSEPH BARBOSA,
Clerigo Regular da Divina Providencia, Academico Real, & Chronista
da Serenissima Casa de Bragança.*

S E N H O R.

POr mandado de V. Magestade vi o Sermaõ, que o P. M. Fr. Manoel de S. Bernardino, Religioso da Observancia de S. Francisco da Santa Provincia de Portugal, prégou na exaltação do Summo Pastor da Igreja o Santissimo Padre Benedicto XIII. A Religiosissima Communidade de S. Francisco desta Cidade de Lisboa Occidental, na solemnidade, com que celebrou esta grande gloria da Religião de S. Domingos, mostrou a fineza do reciproco amor, com que se correspondem, pois solemnizou como interesse de ambas as Familias, o que na realidade era de huma só. Nestes applausos Seraficos se estão ainda hoje vendo o como ardem nos seus corações os effeitos daquella sagrada correspondencia, com que se amaráõ os dous Patriarcas Santissimos. Em tudo andaráõ sempre iguaes as glorias destas duas columnas da Igreja; e porque não houvesse a differença de huma Thiara, dispoz o Céo, que com esta eleição, especialmente sua, a quatro Pontifices filhos de Francisco, correspondessem outros quatro Pontifices filhos de Domingos. Gloriosa, e satisfeita com a igualdade deste numero, mostrou a Religião Serafica a sinceridade do seu jubilo, e como testemunhas d'elle concorreraõ as Religioens, Nobreza, e Povo desta grande Corte a ouvir as suas eruditissimas demonstrações.

trações. Ouvi este Sermaõ , e me pareceo entãõ como agora. Nelle satisfez este insigne Prégador a toda a expectaçãõ de hum auditorio doutissimo; porque naõ houve circumstancia, que nelle se naõ visse cabalmente desempenhada. Na brevidade de hũ Panegyrico adornado com a erudiçãõ das Escrituras, em que he verfassimo, retratou as virtudes de hum Pontifice , que podem illustrar a muitos seculos, e na elegancia, com que este grande Prégador as descreveo , deixou hũa perfeitissima idéa para semelhantes acções. O P. Fr. Manoel de S. Bernardino teve hũ assumpto , que o naõ pôde haver mayor ; a Santidade de Benedicto XIII. teve hum Panegyrista, q̃ sendo Menor pela profissãõ, he proporcionado à grandeza do seu merecimento. Neste Sermaõ naõ só naõ acho clausula algũa contra o Real serviço de V. Magestade; mas me parece muy digno da licença, que se pede para se imprimir; porque pela materia, he da exaltaçãõ de hum Pontifice, de quem V. Magestade, como os seus Reaes Ascendentes, he obediensissimo filho, pelo Author he de hum filho do Patriarca Serafico, que sempre serviraõ esta Monarquia com as letras e com o zelo. Este he o meu parecer. V. Magestade ordenará o que for servido. Nesta Casa de N. Senhora da Divina Providencia 22. de Fevereiro de 1725.

D. Joseph Barbosa Clerigo Regular.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, tornará à Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 16. de Fevereiro de 1725.

Duque P. Pereira. Galvão. Teixeira.

Beati

*Beati Servi illi, quos, cum venerit Dominus,
invenerit vigilantes. Lucæ 12.*



RAÇAS a Deos, que nos deu
hum Pontifice, em quem para a
exaltação de Beatíssimo concorré-
raõ satisfizer as clausulas do Euan-
gelho. Em o Euangelho diz Chris-
to ao Collegio Apostolico, que
saõ bemaventurados aquelles servos, que o Se-
nhor, quando vier, achar vigilantes: *Beati servi
illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilan-
tes.* E commenta Hugo Cardeal, que saõ bema-
venturados aquelles servos, que achar o Senhor vi-
gilantes em a primeira, ou segunda, ou terceira, ou
quarta vigilia: *Beati sunt servi illi, quos scilicet, in-
venerit vigilantes in prima, vel secunda, vel tertia,
vel quarta vigilia.* E accrescenta, que saõ mais
bemaventurados os que achar, que vigiaraõ sem-
pre; quaes saõ aquelles, que guardaraõ sua in-
nocencia até o tempo da velhice: *Sed beatiore sunt
illi, qui semper vigilasse inveniuntur, quales sunt, qui
innocentiam suam usque in senectutem custodierunt.*

Hugo in
Lucam.

O mesmo
Hugo in
Lucam.

E qual foy o servo , que guardou vida pura , e sua innocencia , em a primeira , segunda , e terceira vigilia , sendo vigilante até a vigilia quarta , achando-o o Espirito Santo vigilante , para ser exaltado à suprema dignidade de Beatissimo em a terra ? Certamente foy o Eminentissimo Cardeal, o Senhor Frey Vicente Maria Ursini Dominicano , agora Benedicto XIII. exaltado por inspiração divina ao throno de Beatissimo Papa , e Cabeça univerval da Igreja Romana ; *Sed beatiores sunt illi , qui semper vigilasse inveniuntur , quales sunt , qui innocentiam suam usque in senectutem custodierunt.*

Hugo in
Lucam.

Quatro vigalias affina o mesmo Hugo, e em todas devem guardar os servos a sua innocencia, para serem mais bemaventurados; a primeira vigilia he a guarda da puericia, a segunda he a guarda da adolescencia, a terceira he a guarda da mocidade, a quarta he a guarda da velhice : *Prima vigilia est custodia pueritiæ, secunda custodia adolescentiæ, tertia custodia juventutis, quarta custodia senectutis.*

A puericia se conta dos sete annos até os quatorze, a adolescencia dos quatorze até os vinte e oito, a mocidade, ou fortaleza dos vinte e oito até os cincoenta, a velhice dos cincoenta até os setenta : assim explica Clericato as idades do homem, na primeira parte da Historia do Mundo.

Estas vigalias observou nosso Beatissimo Padre Benedicto XIII. Foy observante da primeira vigilia,

Pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 3

gilia, em a puericia; porque sendo filho primogenito de D. Fernando Ursini, decimo Duque de Gravina, e de D. Joanna Grangipani, achando-se tambem sem filhos seu tio o Duque de Bracciano, e pertencendolhe a successão da Casa, de tal modo se inclinou às virtudes, e bons costumes na idade da puericia, que pronosticandolhe hum peregrino desconhecido, que havia de ser Religioso de meu Padre S. Domingos, desprezando logo com este aviso as pompas do mundo, sendo já Duque de Gravina; nesta idade começou a vigiar em tomar o estado Religioso, vivendo com toda a pureza: *Prima vigilia est custodia pueritiae.*

Cavaliere
tom. 2. §.
5. n. 51.

Cavaliere
tom. 2. §.
5. n. 5. e
no tom. 1.

Em a adolescencia tendo a idade de dezoito annos, recebeu o habito Dominicano em o Convento de Castello em Veneza, e instando a sua Casa de Ursini com o Papa Clemente IX. para que interpondo sua authoridade, e as razões do seu discurso, desistisse o Noviço do seu intento; e sendo chamado a Roma pelo Papa, respondeo Fr. Vicente com taó elevado espirito às suas propostas, que estando firme na vocação, o Papa lhe dispensou seis mezes de Noviciado, para pôr fim às importunas pertensoens de seus parentes.

De vinte e tres annos lhe deu a purpura Cardinalicia o Papa Clemente X. pondo-o em obrigação de aceitar o Capello, não podendo com o Papa as lagrimas, que Fr. Vicente destilava de seus olhos, nem a humildade de seus pretextos, para o

deixar

deixar de subir à purpura. Estando condecorado com a purpura de Cardeal, foy para Roma, e o Summo Pontifice, dandolhe lugar de Perfeito em a Congregação de Concilio, e da dos Bispos, e Regulares, depois em a idade de vinte e seis annos o fez Arcebispo de Manfredonia, e nunca largou o habito de meu Padre S. Domingos, podendo ser a razão, porque na cor branca, que significa a pureza, quiz mostrar, que era vigilante da candidez de sua adolescencia: *Secunda custodia adolescentiæ.*

E tendo trinta e hum annos de idade, o Papa Innocencio XI. o elegeo Bispo de Césena, e na de trinta e sete o passou a Arcebispo de Benavente, em que gastou a mocidade, e continuou a velhice, guardando estas idades com innocencia: *Tertia custodia iuventutis, quarta custodia senectutis.*

Verdadeiramente foy o nosso Summo Pontifice servo, que vigiou sempre, conservando a sua innocencia até a velhice, inspirando o Espirito Santo em os Eminentissimos Cardeaes, para o elegendem Beatissimo, porque teve sempre tal vigilancia: *Sed beatiores sunt illi, qui semper vigilasse inveniuntur, quales sunt, qui innocentiam suam usque in senectute custodierunt.*

Os fervos, que o Senhor quer vigilantes, para terem a denominação de bemaventurados em a terra, diz o mesmo Hugo, que são aquelles, que attenderaõ com vigilancia para si, e para os seus subditos, tendo sempre os olhos abertos em a verdadeira

pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 5
dadeira luz: *Beati servi illi, quos, cum venerit Do-* Hugo in
minus, invenerit vigilantes, id est, sibi, & subditis Lucam.
vigilanter attentos, & oculos apertos in vera luce
tenentes. Por esta causa, para serem vigilantes, diz
Cornelio Alapide, que haõ de ter luzes: *Beati sunt* Corn. Ala-
servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vi- pid in Lu-
gilantes, scilicet tenentes lucernas. cam.

As luzes, com que devem vigiar principalmen-
te os Prelados, e Prégadores, diz Hugo commen-
tando as palavras (*Lucernæ ardentes*) saõ o lume
da doutrina, o ardor da compaixão, e o soccorro
da pobreza: o lume da doutrina, com que se de-
vem ensinar os ignorantes, o ardor da compaixão,
com que se devem curar os enfermos, o soccorro
manual, com que se devem favorecer os pobres:
Lucernæ ardentes in manibus vestris; tria dicit; quæ Hugo in
debet quilibet proximo suo, maxime Prælati, & Præ- Lucam.
dicatores. Primum est lumen eruditionis, quod debe-
tur ignaris. Secundum est ardor compassionis, quod de-
betur infirmis. Tertium est subsidium manuale, quod
debetur egenis.

Com estas luzes vigiou sempre nosso Beatissi-
mo Padre, sendo Prégador insigne, e lustre singu-
lar da Ordem dos Prégadores, e sendo tambem
Prelado em tres Igrejas, em que comprio as clau-
zulas do Euangelho: *Beati sunt servi illi, quos cum*
venerit Dominus, invenerit vigilantes, scilicet te-
nenes lucernas.

As clausulas, que comprio com toda a vigilan-
cia,

cia, foy a primeira ensinar os seus subditos, e ovelhas: *Primum est lumen eruditionis, quod debetur ignaris.* A segunda foy assistir aos enfermos: *Secundum est ardor compassionis, quod debetur infirmis.* A terceira foy favorecer aos pobres: *Tertium est subsidium manuale, quod debetur Egenis.* Dos pobres foy soccorro, dos enfermos remedio, e luz dos ignorantes; mas por isso agora Beatissimo Padre: *Sed beatiore sunt illi, qui semper vigilasse inveniuntur;* por ser sempre taõ vigilante com taes luzes do Euangelho: *Vigilantes, scilicet tenentes lucernas.* Está disposta a materia, demos principio.

PRIMEIRO DISCURSO.

A Luz da doutrina, com que ensinou os subditos, foy a primeira vigilia, que comprio nosso Beatissimo Padre: *Vigilantes, id est, tenentes lucernas: tria dicit: Primum est lumen eruditionis, quod debetur ignaris.*

Antes de entrar na Religiaõ, tendo estudado Grammatica, e Rhetorica, foy taõ inclinado à Poesia, que deu à imprensa hum livro de Epigrammas sobre materia espirital; e depois na Religiaõ estudou Filosofia, e aproveitou tanto nella faculdade, que em breve tempo a foy ler em Brixia, com esplendor, e credito. Applicou-se tambem ao estudo da sagrada Theologia, em que os condiscipulos da Aula, lhe davaõ a primazia na

pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 7

ciencia, e foy taõ grande Letrado, e Orador taõ
conspicuo, que como a tal o venerava o auditorio,
confessando todos, que com toda a verdade expli-
cava a ley Evangelica; mas se foy taõ douto, e sa-
bio, por isso exaltado à dignidade suprema.

Mereceo S. Paulo subir ao duodecimo throno
do Apostolado, sendo dignamente glorificado, por
merecer tal throno: *Vere digne est glorificandus, qui* Ex Ecclef.
Et meruit thronum duodecimum possidere; e foy mui-
to especial de Deos a eleição, que fez de S. Paulo:

Quoniam vas electionis est mihi iste. E que prendas ^{Act. Apo-}
teve S. Paulo, para ser taõ encarecido, levando ^{stol. cap. 9.}

lugar taõ supremo? Notem a razaõ. S. Paulo era
Pregador da verdade: *Prædicator veritatis;* era Ex Ecclef.

Mestre, e Doutor das Gentes: *Doctõr gentium;* a
sua doutrina era elevada, a sua prègação era ver-
dadeira; e com a verdade da sua prègação, e da
sua doutrina, deu a conhecer o nome de Christo às
gentes, e aos Reys: *Ut portet nomen meum coram*

gentibus, Et regibus. E ensinou a santa ley do Se- ^{Ex Ecclef.}

nhor: *Petrus Apostolus, Et Paulus Doctõr gen-*
tium, ipsi nos docuerunt legem tuam Domine, e que
muito seja exaltado a throno, sojeito taõ dotado
de letras, e doutrinas: *Digne est glorificandus, qui*
Et meruit thronum duodecimum possidere. Paulus
Doctõr gentium. E senão oução; como se deve fa-
zer huma eleição acertada? Collocando em thro-
no quem tem acclamações de doutissimo.

Vagou hum lugar no Apostolado de Christo, e
o Prin-

o Príncipe dos Apóstolos, sendo Presidente, convocou a Capitulo, para se eleger Prelado: *Veni fratres*, e foraõ propostos Joseph, e Mathias, para se dar a hum delles a dignidade do governo: *Et statuerunt duos, Joseph, & Mathiam*. Recorre raõ os Apóstolos, fazendo suas preces a Deos, para ter bom successo a eleição: *Et orantes dixerunt Tu, Domine, qui corda nosti omnium, ostende quem elegeris ex his duobus unum*, e a sorte da eleição cahio sobre Mathias: *Et cecidit sors super Mathiam*.

n. 23.

Difficulto agora. Se Joseph he justo: Joseph, qui vocabatur Barsabas, qui cognominatus est justus, porque se naõ dá a Prelazia a Joseph, e se dá a Mathias? Se esta eleição he do Ceo, como preferre Mathias a Joseph, que ao nosso parecer devia ser eleito, por ser justo? Ouçaõ a Santo Antonino, e logo viráõ em conhecimento do acerto, que teve esta eleição: *Mathias in lege Domini doctissimus, in solvendis questionibus sacrae Scripturae acutus, in consilio providus, in sermocinatione expeditus*. Mathias, diz o Santo, na ley do Senhor foy doutissimo, em soltar as questoes da sagrada Escritura agudo, no conselho prudente, na pregação expedito, e sabio; e se Mathias he taõ douto, taõ sabio, e taõ grande Prégador, sendo esta eleição guiada pelo Ceo, naõ havia de cahir a sorte de Prelado lenaõ em logoito com taes prendas: *Cecidit sors super Mathiam*.

D. Anton.
1. p. tit. 6.
cap. 2.

Prendas de sabio lograva o Eminentissimo Cardeal, o Senhor Fr. Vicente Maria Ursini. Era conhecido por doutissimo em a Curia Romana ; por ter muita lição da historia Ecclesiastica , da sagrada Escritura , e dos Santos Padres , numerandose-lhe vinte e seis obras, que compoz, e se podem ver na Bibliotheca Casanatense em Roma, por escrever com toda a erudição sobre o livro do Exodo; e por ter sahido à luz a primeira parte dos seus Sermoens sobre a vida de nossa Senhora. Vagou a Thiara Pontificia, foraõ convocados os Vogaes, repetiraõ-se preces, e estando indifferentes os Vogaes na eleição do sujeito , por serem muitos os oppositores , cahio a sorte por illustração do Ceo em Fr. Vicente para ser Pontifice , logrando a exaltação deste lugar , pelos merecimentos de suas letras, e pela luz da sua doutrina, assim como aquelle lugar , que vagou no Apostolado , se deu a Mathias, por ser muito douto: *Cecidit fors super Mathiam*; e occupou tambem throno S. Paulo, por ser muito Sabio , e Mestre das Gentes: *Doctor gentium*.

Os propostos para a eleição , que fez S. Pedro com os vogaes, foraõ Joseph homem justo, e Mathias Varaõ douto , e a eleição , que se fez em o Eminentissimo Cardeal Ursini para a Thiara da Igreja , foy em sujeito dotado de letras , e em homem justificado por suas virtudes. O certo he, que esta eleição foy do Ceo, que escolhe para Cabeça

Ughellus
Italia sacra fol.
125. & ultra.
Echard.
tom. 2. secul. 18. fol.
815.

da Igreja fugeito, que lhe sirva de coroa com virtudes, e letras.

Vio S. João em seu Apocalypse huma malher vestida de Sol, calçada de Lua, e coroada de doze
 Apoc. 12. Estrellas: *Signum magnum apparuit in Caelo, mulier amicta sole, & luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*, e diz, que esta exaltação das Estrellas à cabeça foy coula do Ceo, e pareceo milagre: *Signum magnum &c.* Notavel caso! prodigioso successo! E porque não ha de assistir a Lua em a cabeça, lugar que só devia ter, por ser mayor astro? *Fecit Deus duo luminaria magna.* A Lua ha de ficar debaixo dos pés, e as Estrellas em a cabeça? Sim, e com razão.

Genes. 1.
16.

Lyr. in
Apocal.
12.n. 2.

Sylv. tom.
4. cap. 33.

D. Bernar.
serm. sign.
magnum.

D. Bon. lib.
de glor.
Paradisi
cap. 2.

Porque esta mulher, diz o meu Lira, que he a Igreja: *Mulier, id est, Ecclesia generaliter.* A Lua, ainda que seja grande astro, diz o Mestre Sylveira, padece seus defeitos, e significa os que governaõ o Mundo com muitas culpas, e crimes: *Luna quamvis sit luminare magnum, suos patitur defectus, proindeque Principes sæculi significat multis criminibus infectos*: porém as Estrellas significaõ, como diz S. Bernardo, os benemeritos: *Scintillantes vero stellæ benemeritos adumbrant*; e fugeito, a quem Deos escolhe para Cabeça da Igreja, ou para lograr a sua Thiara, ha de ter por benemerito o procedimento das Estrellas, por ser esta a eleição do Ceo.

De mais a coroa das Estrellas, diz o meu Doutor Serafico, significa a aureola dos Doutores, Mestres,

pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 11
res, e Sabios: *Corona stellarum significat aureolam
Doctorum*; e só fugeito conhecido por suas letras,
quer o Ceo, que a Igreja tenha por coroa: *Signum
magnum aparuit in Caelo, mulier amicta sole, & lu-
na sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stella-
rum duodecim: mulier, id est, Ecclesia generaliter.*

Porém se no Conclave assistiraõ cincoenta e
tres Cardeaes, fugeitos em letras, e virtudes taõ be-
nemeritos da Thiara da Igreja, como se naõ dá esta
a algum dos cincoenta e dons, e só se concede ao
Senhor Ursini? Eu explico o mysterio.

He Urfa Mayor huma constellação de cincoen-
ta e seis Estrellas na opiniaõ de Ptolomeu, e nesta
mesma Urfa está a Estrella do Norte, por onde se
governaõ as naos, e os Pilotos. Estrellas saõ os fi-
lhos de meu Patriarca S. Domingos, derivandose-
lhes esta honra da Estrella, que lhe appareceo em
a testa, e como na constellação Urfa se contém
muitas Estrellas, e entre ellas a do Norte, que sa-
be governar, e dirigir, a quem se havia de dar o
governo da Igreja se naõ a hu n Ursini? Seja Ur-
sini, a quem se dé a Thiara, para ter a Coroa da
Igreja, e ser sua Cabeça: *Et in capite ejus corona stel-
larum.*

Esta foy a Estrella, que com os rayos da sua
doutrina ensinava aos seus subditos assim entendi-
dos, como ignorantes os mysterios da nossa Santa
De, para bulcarem a Deos, para adorarem a Deos,
e para engrandeçerem a Maria Santissima sua

Ughellus
Italia facta.

Mã y, prégando na sua Sé as Domingas do Advento, e todos os Sabbados, e nas principaes festas os louvores da Senhora; e destes se entregaõ à memoria mil oitocentos e vinte e cinco Sermoens, não se contando aquelles, que se dirigiaõ a terem seus subditos, e ouvintes pezar de suas culpas, e emenda de suas torpezas. Em todas as suas Igrejas ensinava pessoalmente a doutrina Christãa, mas por isso merece, que o Ceo lhe ponha a Coroa.

Cornel.
in Matth.
c. 2. v. 2.

A Estrella, que viraõ os Magos, diz Cornelio Alapide, que tinha especie de Coroa; *Stella duxit tres Magos Reges ad Christum regem, quia stella habet speciem coronæ.* E porque ha de dar o Ceo coroa a esta Estrella? Notem. Aquella Estrella ensinou aos Magos a buscarem a Deos, a adorarem o Verbo Encarnado, e a aprenderem os Mysterios da Fé. Tambem os guiou para empregarem todas as attenções em a Senhora, que estava com o Verbo: *Intrantes domum, invenerunt puerum cum Maria Matre ejus, & procidentes adoraverunt eum.* E Estrella, que governa com tal vigilancia aos homens em ordem à salvação de suas almas, ha de subir taõ elevada, que o Ceo lhe ha de dar Coroa: *Stella habet speciem coronæ.*

Matth. 2.

Cabeça da Igreja, e sua Coroa he nosso Beatissimo Padre Benedicto XIII. porque o Ceo correio com suas influencias para a exaltação desta Estrella, devendo tudo à luz da doutrina, com que vigiou, ensinando os seus subditos: *Beati servi illi*

li, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes, id est, tenentes láceras. Primum est lumen eruditionis, quod debetur ignaris.

SEGUNDO DISCURSO.

O Ardor da compaixão com os enfermos he a segunda vigilia, em que deve cuidar hum servo vigilante: *Vigilantes, scilicet tenentes láceras. Secundum est ardor compassionis, quod debetur infirmis.*

A compaixão he epitome da virtude, e archivo da perfeição. Não tem o Sol seus luzimentos para adorno, senão para influxo. Não tem o mar seus christaes para throno, se não para refrigerio. Não tem a terra seus thesouros para guardallos, senão para distribuillos.

Compaixão com os enfermos teve nosso Beatiſſimo Padre, sendo Prelado de tres Igrejas, principalmente em a de Benavente, em que mandou levantar vinte e oito Hospitaes, e ordenou que se levantasse duas vezes o Hospital de S. Bartholomeu, que se arruiuou. No Convento dos Religiosos de S. João de Deos cobrio de abobeda a grande cella do Enfermeiro, e proveo os cubiculos dos enfermos com toda a grandeza das roupas necessarias; sabendo, que experimentavaõ falta do que era preciso, para resistirem às inclemencias dos tempos, e comporem os corpos com os recatos da modést.

Ughellus
Italia facta.

modestia. Não houve doente, com quem não usasse de compaixão, tratando da sua cura, e enfermidade, e dandolhe o necessario; e de ser compassivo, que se lhe havia de seguir senão o governo?

Em o deserto intentaraõ as turbas com toda a ansia, e empenho exaltar a Christo a hum throno.

Joan. 6. *Ut facerent eum Regem.* E que fez Christo em o deserto, para ser acclamado com tal titulo? He de lograr em o deserto titulo Real com acclamaçoens de Soberano? Se a Soberania se mede pelo heroico das obras, que obras faz Christo nesta occasião, que mereção a elevação ao throno? *Dixit rex;* tratava Christo dos enfermos, curando seus achaques: *Sequebatur eum multitudo magna, quia videbant signa, quæ faciebat super his, qui infirmabantur,* e soccoria-os liberalmente com o necessario, que appeteciaõ para seu remedio: *Distribuit discumbentibus quantum volebant;* e só merece o throno do governo, quem se mostra taõ compassivo com os enfermos: *Ut facerent eum Regem.*

E que compaixão não experimentaraõ os enfermos em nosso Beatissimo Padre? Que fins não deu a sua commiseracão, para terem remedio os doentes? Visitava os Hospitales, e suas enfermarias, consolando-os com a presença, com a vista, e com as palavras, dandolhes animo, e fortaleza, para terem tolerancia em as dores, e molestias, que costumaõ causar as doenças. Nas visitas o seu intento era ver o aceyo das camas, aliviando

pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 15

ando os afflictos continua, e fervorosamente; e
pugnava muito sobre o remedio dos enfermos, me-
recendo por esta acção subir ao throno.

Foy Christo exaltado ao throno por acclama-
ção de tres Reys: *Ubi est qui natus est Rex Judaeo* Math. 2.

um? E porque exaltaõ os Reys a Christo, collocan-
do-o em throno, e elevando-o a lugar taõ sobera-
no? Que vem os Magos em Christo, para o exal-
tarem taõ superiormente? Se querem saber a ra-
zão, ouçaõ a Malachias: *Orietur vobis Sol justitiae* Malach. 4.

, & sanitas in pennis ejus. Diz Malachias, que
Christo nasceria como Sol, servindo de alivio aos
enfermos, e voando com ligeiras azas para o re-
medio; e que muito leve o throno, quem com os
enfermos se mostrou taõ diligente: *Ubi est, qui na-
tus est Rex Judaeorum? & sanitas in pennis ejus.*

Subio tanto de ponto a caridade do nosso Sum-
mo Pontifice, sendo Cardeal, que compadecen-
do-se dos Peregrinos, que por caminharem descal-
ços, chegavaõ aos Hospitaes enfermos, tres dias
com toda a humildade os servia à mesa, e depois
lhes lavava os pés. Sem duvida o Senhor Ursini es-
tava determinado para Summo Pontifice, e para o
ser, havia de aprender lavar os pés aos enfermos,
seguindo nisto o mayor exemplo.

Ughellus
Italia sa-
cra.

Em a noite, em que Christo mostrou os mais
excessivos extremos de seu amor: *Cum dilexisset
suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos, dando
de comer aos Apostolos, e acabada a cea: Et Cena
facta* Joan. 13.

16 *Sermão em acção de graças*
facta, começou a lavar os pés dos Discipulos: *Capit lavare pedes Discipulorum*, e reparando Pedro em este lavatorio: *Domine, tu mihi lavas pedes?* O Senhor lhe respondeo, que não sabia agora Pedro o que elle obrava, mas que o saberia depois: *Quod ego facio, tu nescis modo, scies autem postea*, e deu Christo exemplo para se fazer o que elle obrou: *Exemplum enim dedi vobis, ut quem admittam ego feci vobis, ita & vos faciatis.*

E porque lava Christo os pés a S. Pedro, e aos mais Discipulos? E porque lhe dá exemplo, para elle fazer o mesmo? E porque ha de saber depois o que não penetra agora? Dem attenção em ordem ao meu intento. Christo era grande Pontífice, e Pedro tão bem o havia de ser: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Pedro, e os mais Apostolos eraõ peregrinos neste Mundo, como chama o mesmo Apostolo aos homens: *Charissimi obsecro vos tanquam advenas, & peregrinos*; e como peregrinos andavaõ os Discipulos de Christo com os pés descalços pela terra, e enfermos pela sua aspereza: lave pois Christo os pés a S. Pedro, e aprenda Pedro de Christo a lavar os pés: *Capit lavare pedes Discipulorum*, porque como havia de ser Pontífice no exercicio: *Scies autem postea*, do Summo Pontífice Christo havia de tomar o exemplo, tendo compaixão de lavar os pés dos enfermos: *Exemplum enim dedi vobis, ut quem admittam ego feci vobis, ita & vos faciatis.*

Epist. B.
 Petr. Apo-
 stol. c. 2.

pele exaltação do Papa Benedicto XIII. 17

He o Senhor Fr. Vicente Maria Ursini, sendo Eminentissimo Cardeal, e Prelado de tres Igrejas, tinha tal cuidado, e usava de tal compaixão com os enfermos, mostrando com elles o ardor de sua caridade, com razão havia de subir a throno elevado de Summo Pontifice, de quem podemos dizer com S. Paulo, que temos Pontifice, que não póde deixar de compadecer-se de enfermidades, e misérias: *Non enim habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris.*

O como foy Pastor vigilante o Senhor Ursini em cuidar do rebanho, que Deos lhe commetteo?

Vigilat, qui sollicitus est in cura gregis sibi commissi, Stp. Vigil. antes Glosa.

O como se lembrou de seus irmãos,

naõ se esquecendo de levantar Hospitaes para os enfermos? Como encomendava S. Paulo aos Hebreos: *Charitas fraternitatis maneat in vobis,* H. breor. 13.

Hospitalitatem nolite oblivisci; visitando pessoalmente aos doentes, e lavandolhes os pés, sem faltar com remedios a suas necessidades; por ter o Prelado esta obrigação.

Tinha o Centurio a sua casa feita hum Hospital, em que assistia hum enfermo: dá parte a Christo da doença: *Domine, puer meus jacet in domo Paraliticus,* Math. 8. e disse o Senhor, que elle iria, e trataria da sua cura: *Ego veniam,* Verf. Syriac. e *curabo eum;* ou como verte o Syriaco: *Ego iturus sum,* e *sanabo eum.* Pergunto agora, e ao enfermo, para ter saude, he necessaria visita de Christo?

to! He certo, que não; porque sem esta diligencia podia livrar ao enfermo do achaque.

Porque diz pois Christo, que ha de ver o enfermo, e o quer visitar pessoalmente? Eu applico a razão ao meu parecer. Era Christo Pastor: *Joan. 2. Ego sum Pastor bonus.* Estava por sua conta conhecer o estado de suas ovelhas: *Cognosco oves meas;* e se corre por obrigação do Prelado vigiar o estado das ovelhas, seja pessoal a visita de Christo: *Ego veniam, & curabo eum.*

Em pessoa fazia o nosso Papa, sendo Cardeal, e Pastor visitas aos enfermos em os Hospitales, que erigio, para seguir em tudo ao grande Pontifice Christo, como lhe chamou S. Paulo: *Hebr. 4. Habemus ergo Pontificem magnum,* que lhe deu as regras de bom Pastor: *Ego sum Pastor bonus,* para se compadecer com vigilancia dos doentes, e lavar-lhes os pés; sendo esta a segunda vigilia, que se requiere, para Beatissimo em a terra: *Sed beatiores sunt illi, qui semper vigilasse inveniuntur; vigilantes, id est, tenentes lucernas. Secundum est ardor compassionis, quod debetur infirmis.*

TERCEIRO DISCURSO.

O Subsidio manual, com que soccorreo aos pobres, foy a terceira luz, ou a terceira vigilia, que comprio o nosso Pontifice satisfazendo ao Evangelho: *Vigilantes, scilicet tenentes lucernas,*

tertium

Pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 19

manus est subsidium manuale, quod debetur egenis.

Todos os necessitados o aclamavaõ pay dos pobres, nos Hospitales, os peregrinos, nos cárceres os avexados, e em toda a sua Diocesi a miseria de seus subditos, achando a pobreza em seu governo, e em o seu baculo todo o soccorro, como dizia David, fallando com Deos: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt*, por lhe acodir com o sustento, e remediar sua necessidade: *Pa-*
raffi in conspectu meo mensam. Verdadeiramente o nosso Cardeal Ursini estava destinado pelo Ceo para Pontifice da Igreja, e nesta acção havia de imitar ao grande Pontifice S. Pedro, Principe dos Apostolos.

Ughellus
Italia facta fol.
185. & ultra.

Plal. 22. 4.

n. 5.

Em o deserto estavaõ as turbas perecendo com fome: quer Christo soccorrellas, e vale-se de André, para remediallas: *Dicit ei unus ex Discipulis ejus Andreas: est puer unus hic, qui habet quinque panes*; e reparo eu, que ao nome de André se accrescenta ser irmaõ de Simaõ: *Andreas frater Simonis.* E para que he necessario tal sobrenome a este Apostolo? Porventura naõ lhe bastava o seu proprio nome? Naõ; e porque? Ouçãõ a razaõ.

Joan. 6.

Simaõ era Pedro, que estava constituido Cabeça da Igreja: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Era Pastor de ovelhas: *Tu est Pastor ovium.* Em o deserto queria

Matth. 16.
18.
Ex Eccles.
in offic.
ejuid.

Christo preparar mesa, para se remediarem os pobres, mandando aos Apostolos, que dessem de comer às turbas: *Vos date illis manducare*. Falle-se pois em o nome de Simão, para que se conheça, que por conta dos Pontifices está o remedio da pobreza: *Andreas frater Simonis*.

Dominicus Viva
de jubileo
in Dedicacione
toria.

Bemdito seja Deos, que dispoz, que hum Pedro imitasse a outro Pedro: (teve o Senhor Fr. Vicente em o Bautismo o nome de Pedro) e como o Ceo o havia de eleger Pontifice, havia de seguir as pisadas de outro Pontifice por imitação. Havia de soccorrer aos pobres com mão larga, para imitar tambem o exemplo de Christo Cabeça dos Pontifices.

Resplandeceo Christo em a Cruz com os mais brilhantes rayos da sua liberalidade, offerecendo-se em esta exaltação a morrer pelos homens com as mãos rasgadas, e estendidas. E porque confesente Christo, que lhe estendaõ as mãos, rasgando-se em a Cruz com duros cravos.

Não foy sem mysterio o modo, com que Christo em a Cruz estendeo suas mãos soberanas. Porque Christo era Pontifice, como diz S. Paulo: *Christus assistens Pontifex*; e nas mãos estendidas, e rotas mostrava à pobreza sua liberalidade, e quiz dar exemplo, que com mãos liberaes attendia ao pobre, quem havia de occupar a honra do Pontificado. Oução a S. Pedro Damiaõ: *Magnis ille, que fundaverunt Caelos, extensa sunt in*

Petr. Dam. serm. 47.

pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 21

Clarissime transverberata durissimis, ut manus tuae extenderentur ad inopem. Sirvaõ de exemplo aos Pontifices as mãos de Christo; para remediar liberalmente, como fez Christo, em a exaltação do seu Pontificado, em que estendeo as mãos para soccorro da pobreza: *Christus affluens Pontifex. Ut manus tuae extenderentur ad inopem.* Ad Hebr. c. 9.

E como se ostentou liberal com os pobres o nosso Pontifice em as Igrejas, que pastoreou, imitando à Cabeça dos Pontifices, que he Christo? Digaõ as Religioens Mendicantes a liberalidade, com que as soccorreõ? Digaõ as suas Igrejas as esmolas, que deu? Digaõ-no Manfredonia, Césena, e Benavente: *Eltimosinas illius, enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum.* Eccles. 3. 1. II.

E com razão pôdem publicar as Igrejas a grandeza, e liberalidade do nosso Pontifice; porque com mão larga mandou reedificar na Cidade de Benavente quinze Templos, que se arruinaraõ com o terremoto, e ordenou, que se fizessem de marmores, sendo até alli de adobes; e reparou o seu Convento de Benavente, reedificando a Igreja, que o terremoto tinha posto por terra, e nesta obra gastou dezaete mil e quatrocentos e oitenta e tres cruzados; por conhecer, que edificar Templos, não se reparando em gastos, inculca obsequio muito do agrado de Deos.

Notavel caso foy o que succedeo ao Centurio.

Ouvin.

- Ouvindo os prodigios de Christo, mandou pe-
soas graves, para representarem a Christo as vir-
tudes do mesmo Centurio: *Misit ad eum seniores*.
Luc. 7. 2. *At illi, cum venissent ad Jesum, rogabant eum so-*
Num. 4. *lucite; dicentes ei, quia dignus est, ut hoc illi pra-*
stes; e Christo approvou muito o que lhe propu-
zeraõ, tratando ao Centurio com grande titulo.
Num. 9. *Non inveni tantam fidem in Israel.* E que fez o
Centurio para approvar o Senhor os encomios
destes homens? A razãõ se deduz da sua resposta:
Num. 5. *Diligit gentem nostram, & synagogam edificavit*
nobis. Teve tal amor, dizem elles, à nossa gen-
te., que nos edificou hum Templo, e he tanto do
agrado de Deos a edificaçaõ dos Templos, que
merece seus obsequios: *Non inveni tantam fidem*
in Israel.

E se se louva tanto o Centurio, por edificar
hum Templo, mostrando o amor, que tinha à sua
gente; que louvores não merece o Senhor Ursini
em reedificar tantas Igrejas, dispendendo tanto
nas suas fabricas, por ser taõ amante de seus sub-
ditos?

Teve taõ excessivo amor às suas ovelhas, e foy
taõ liberal com a pobreza, que não só lhes reme-
diou a fome, não só lhe reedificou Templos, mas
tambem lhes apagou a sede; porque havendo na
Cidade de Benavente grande falta de agua; por
cuja causa padecia lecuras todo aquelle Povo,
mandou fazer huma fonte, em que meteo muitas,
e nesta

pela exaltação do Papa Benedicto XIII. 23

nesta obra gastou dez mil cruzados, ficando de
modo toda aquella gente com alivio, e refrige-
rio; e daqui infiro, que por esta acção lhe não ha-
ria de faltar o Ceo com premio.

Refere Baronio, e confirmaõ a historia outros Baron. an.
457. n. 6. Authores com testemunho indubitavel, que a Leão
Mayorano, primeiro deste nome, foy pronostica-
da a exaltação ao Imperio; porque com socorro
de agua acodio a hum cego, que estava morto de
sede em hum dilatado bosque: *In vasta silva*, dan-
dolhe de beber, por estar tão sequioso, mostran-
do-se com elle compassivo; e o mesmo Leão ou-
vio huma voz do Ceo, que por esta acção lhe de-
nunciou a dignidade Imperial: *Quæ imperialem
dignitatem primo quoque ei tempore adventuram de-
nunciavit, ita inquitens: Leo Imperator densum hunc,
& umbrosum locum ingressus, turbidam aquam hau-
ri, eaque sitim hominis agri refice; e se o Ceo
exalta tanto a quem dá hum pucaro de agua tur-
va, que fará a quem dá agua clara de huma fonte?*
Grande acção foy esta do Senhor Ursini! Mas se
com agua acode aos sequiosos, logre na sua exal-
tação excelfo nome.

No dia do Juizo ha de dar Christo aos Predes-
tinados o nome de Benedictos: *Venite Benedicti* Math. 25;
Patris mei. E porque haõ de ter os Predestinados
tal nome em aquelle dia? Ouçaõ o que diz o mes-
mo texto: *Esurivi, & dedistis mihi manducare. Si-
tivi, & dedistis mihi bibere.* Tive fome, e destes-
me

24 *Sermão em acção de graças*
me o sustento. Tive sede, e não me faltastes com
agua; e quem remedeia a pobres, e acode com
agua à sua necessidade, bem merece o nome de
Benedicto em a sua exaltação, e que seja exalta
do com tão superior nome: *Venite Benedicti Pa
tris mei.*

Ap. 2.
Matth. 21. Este foy o nome novo, que Deos havia de dar
a Vicente: *Vincenti dabo nomen novum*; por esta
fazendo as vezes de Deos: *Benedictus, qui venit in
nomine Domini*, e por satisfazer ao que o Senhor
lhe encomenda em o Euangelho, mostrandose vi
gilante com a pobreza, que soccoreo: *Beati ser
vantes illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilan
tes, scilicet tenentes lucernas. Tertium est subsidium
manuale, quod debetur egenis.*

Estas são as vigílias, estas as luzes, com que res
plandeceo o Eminentissimo Senhor Cardeal Ur
sini, para Deos o exaltar a Beatissimo Papa; e
agora dá este Convento, em nome de toda a mi
nha Religião Serafica, graças a Deos pelos benefi
cios, que fez a hum seu irmão, e pelos mais in
f. Theff. mãos, que exaltou, como fazia S. Paulo: *Gratias
ago Deo meo pro omnibus vobis*; e faz com summo
Theff. 3. gosto esta acção de graças; como ensinava a fazer
o mesmo S. Paulo só por este respeito: *Quam enim
gratiarum actionem possumus Deo retribuere pro
vobis, in omni gaudio, quo gaudemus propter vos
ante Deum nostrum.*

Summo gosto temos todos os filhos de me
grand

grande Patriarca S. Francisco, por vemos, que Deos elegeo em Pontifice hum Religioso de S. Domingos, meu grande Patriarca, de quem somos filhos, inferindo daqui, que os nossos Patriarcas se lembraõ da Igreja, e das Religioens lá em o Ceo, em que estaõ.

Na terra os escolheo Deos para Reparadores da Igreja. Reparador da Igreja foy Domingos, a quem, sendo de terra idade, e levado à Igreja; celebrando Missa hum Sacerdote, e virando-se para o Povo, em lugar de dizer: *Dominus vobiscum*, disse: *Eis-alli o Reparador do mundo*. Da Igreja tambem foy Reparador Francisco, como lhe chamou

Agiol. Dom. tom. 3.

Christo: *Vade Francisce, repara domum meam, quae*

Ex Eccles. in Officio plagarum.

labitur. Estes saõ os dous Querubins do Propiciatorio, e as duas varas, com as quaes guarda Deos o rebanho da sua Igreja: *Assumpsi mihi duas virgas, unam vocavi decorem, alteram vocavi funiculum*.

Zach. 11. Maluan. An. 12. 15.c. 10.

Como Reparadores teve Francisco quatro Pontifices, Nicolao IV. Alexandre V. Xisto IV. e Xisto V. e Domingos tambem teve tres Pontifices, Innocencio V. Benedito XI. S. Pio V. e agora Benedito XIII. que faz o numero de quatro, e esperamos da Misericordia de Deos, que repare a Igreja com todo o cuidado, e vigilancia. Mas sendo estes Pontifices filhos de S. Domingos, e filhos de S. Francisco, de tal modo se unem em a fraternidade, que tem todos os nossos Patriarcas por verdadeiros Pays.

Para bem vos seja , meus Santos , este filho , que se exaltou ao Pontificado , e já que foy tão vigilante , tendo a luz da doutrina , a luz da compaixão , e a luz da caridade , para ser Beatissimo em a terra , permitti com a vossa intercessão tenha vigilancia em vos imitar , reparando a Igreja , extirpando herefias , e exaltando a Fé Catholica , para subir a ser Beatissimo em o Ceo ; *Quod mihi , & vobis prestare dignetur , Deus Pater , &c.*

FINIS LAUS DEO.

